

**Título: Leitura e escrita: como eu ensino?**

Autor(es) Débora dos Santos Beloni

E-mail para contato: deborabeloni@rioeduca.net

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Formação Docente; Alfabetização; Metodologia

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta-se com dois objetivos, o primeiro deles é o de refletir sobre a prática de professores alfabetizadores, que enfrentaram, cotidianamente, o desafio de levar a todos os alunos defasados na idade/série e, também, aos analfabetos a apropriarem-se da linguagem escrita, sendo que esses alunos pertenciam às turmas do 3º ano do ensino fundamental da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro; o segundo é o de relatar as transformações ocorridas nas ações docente e alfabetizadora, ressaltando comportamentos e conhecimentos primordiais ao processo educativo, e principalmente, a prática da leitura e da escrita. Na época em questão, a defasagem e o analfabetismo desses alunos levou a equipe gestora destas escolas a solicitar à Coordenadoria Regional de Educação uma parceria para ministrar, quinzenalmente, a formação continuada para os referidos regentes, na sua sede. As dezessete escolas que compõem o lócus da pesquisa localizam-se em diferentes espaços geográficos desta cidade. Com relação aos docentes, pode-se dizer que buscou-se conhecer suas formações acadêmicas, suas expectativas para seus alunos e a entender como resignificavam e se apropriavam das propostas metodológicas que lhes eram apresentadas. O presente trabalho traz o relato das experiências dos momentos de formação dos docentes e as transformações vivenciadas por eles, pois com a presença de outras metodologias no processo de ensino e aprendizagem ocorreram alterações no fazer escolar e, conseqüentemente, no ambiente das salas de aula destas escolas, pois os alunos aprenderam a escrever, escrevendo e a ler, lendo; passando assim a entender o outro. Bem como, aprenderam sobre como, para que e para quem se pode escrever. Isso foi se constituindo a partir do movimento de articulação do saber e do fazer de todos os envolvidos, oportunizando a cultura, as diferenças e semelhanças dos alunos, dos professores, dos pais, das equipes gestora e formadora. Tornaram-se evidentes as construções e interações aluno/aluno, aluno/professor, professor/professor durante os acompanhamentos feitos nas turmas. Em síntese, com este trabalho buscou-se demonstrar a possibilidade de aprendizagem dos alunos – tanto dos que estavam em defasagem idade/série quanto dos analfabetos, conferindo ao profissional docente a centralidade dos fazeres educativos e a participação no sucesso escolar de cada um e da turma.